

2.9. Meu Relacionamento com Jaques Wagner (Codinome “POLO”)

Conheço Jacques Wagner desde o início do ano de 2006, tendo sido apresentado ao mesmo por um amigo familiar em comum. Nos anos de 2006 a 2010, fui eu quem, a pedido do agente político, viabilizei internamente contato de Jacques Wagner com a companhia para possibilitar contribuições a pretexto de campanha. Eu sempre fui o principal defensor de Jacques Wagner dentro da Odebrecht.

A imagem de Jacques Wagner, dentro da companhia, despertava inicialmente certa desconfiança, pois a opinião sobre o êxito de sua carreira política não era unânime, mas eu pessoalmente sempre acreditei, sendo isso fundamental para que a companhia apoiasse a sua primeira candidatura.

Sabendo da minha relação com Jacques Wagner, ao longo dos anos alguns executivos da Companhia solicitaram meu apoio junto a ele, para possibilitar reuniões e o consequente desenvolvimento de suas respectivas agendas institucionais.

Eu me comunicava diretamente com Jacques Wagner, por meio de ligações telefônicas e mensagens de texto. O telefone que tenho é (61) 99551-6033. Nas oportunidades em que ele era governador do Estado, minha secretária se comunicava com a Sra. Vera, secretária da governadoria, através dos telefones (71) 3115-9456/9446.

Por algumas vezes, já na condição de Ministro, o ponto de contato era Sônia, que trabalhava em Brasília, na representação do governo da Bahia no Distrito Federal e que acompanhou o Ministro como sua assessora nas duas pastas que ele ocupou, através dos telefones (61) 3411-1410/1411 ou (61) 99202-8788.

Evento 1 – Pagamento em 2006:

Como já mencionado, Jacques Wagner lançou-se candidato ao Governo do estado da Bahia no ano de 2006, razão pela qual me chamou e solicitou encontro com Marcelo Odebrecht. Durante almoço marcado por mim no restaurante Convento localizado na Casa da Itália no eixinho sul, em Brasília, Jacques Wagner solicitou apoio financeiro e Marcelo concordou, embora tenha demonstrado incômodo por não acreditar no sucesso de sua candidatura. Esta ajuda financeira foi direcionada por Marcelo Odebrecht para o DS Bahia à época, Alexandre Barradas. Acredito que tenham ocorrido pagamentos de até R\$ 3.000.000,00 de forma oficial e via Caixa 2. O meu apoio interno foi essencial para que esse pagamento ocorresse.

A partir da entrada de Jacques Wagner no cargo de governador da Bahia, encaminhei junto a ele três temas de grande interesse da companhia no Estado da Bahia que, se destravados, poderiam gerar investimentos importantes. Eram eles: (i) créditos de ICMS que estavam pendentes de devolução por parte do Estado desde o início da

construção do polo petroquímico de Camaçari; (ii) litígio judicial envolvendo fornecimento de gás para o polo petroquímico e (iii) pagamento das indenizações decorrentes da “cláusula quarta” de acordo coletivo do polo petroquímico que estavam pendentes de julgamento definitivo por parte do STF.

O caso do crédito de ICMS foi tratado por mim com Jacques Wagner. Resolveu-se com a definição de que o estado devolveria nosso crédito, desde que investíssemos o mesmo valor no Polo de Camaçari. No final do ano de 2010 o acordo que permitiu a monetarização dos créditos foi celebrado. Nos anos subsequentes foram parcialmente recebidos os créditos e realizados os investimentos solicitados, sendo acompanhado tecnicamente, a partir do ano de 2011, pela empresa.

A questão da Cláusula Quarta era um litígio trabalhista com o sindicato da indústria química e houve uma solicitação do governador Jacques Wagner para que pagássemos esta conta, pois ele havia sido presidente do sindicato. O pedido de Jacques Wagner foi atendido.

Os temas relatados acima têm correlação entre si, pois foram levados ao mesmo tempo. Ou seja, de um lado solucionou-se o problema dos créditos de ICMS e, de outro, encaminhou-se o pagamento da dívida trabalhista. Essa operação gerou dividendos políticos para Jacques Wagner.

Tratei, ainda, com Jacques Wagner a respeito de um terceiro tema, relativo a relevante litígio judicial sobre Bahia Gás. O tema foi o único tratado por mim com Jacques Wagner que efetivamente ainda não teve solução, estando agora em disputa perante o Poder Judiciário.

Evento 2 – Pagamentos em 2010:

A atenção demonstrada por Jacques Wagner aos temas que eram de interesse da Odebrecht reforçou a sua imagem no grupo e qualificou-o como beneficiário de melhores recebimentos financeiros. O próprio Jacques Wagner fez questão de encaminhar esse pedido de apoio financeiro mais qualificado, apoiando-se na cuidadosa atenção que demonstrou aos nossos pleitos ao longo do seu primeiro mandato como Governador da Bahia.

Assim, em 2010, fizemos a mesma linha de encontro de 2006, novamente a pedido de Jacques Wagner. Desta vez, como dito, ele apresentou, como argumentos para maior apoio financeiro, a atenção dada e a resolução encaminhada aos temas relevantes de interesse da Odebrecht que eu narrei acima.

O Codinome referente a Jacques Wagner é “Polo”, sendo que as planilhas do Drousys indicam 10 (dez) pagamentos feitos em seu favor entre agosto/2010 e março/2011.

Data	Valor	Codinome	Responsável	Local
16/03/2011	250.000,00	POLO	DS/AV	SP
21/03/2011	750.000,00	POLO	DS/AV	SP

25/11/2010	500.000,00	POLO	DS/AV	SP
25/11/2010	500.000,00	POLO	DS/AV	SP
25/11/2010	500.000,00	POLO	DS/AV	SP
17/11/2010	500.000,00	POLO	DS/AV	SP
04/11/2010	500.000,00	POLO	DS/AV	SP
11/08/2010	500.000,00	POLO	DS/AV	SSA
15/10/2010	500.000,00	POLO	DS/AV	SP
01/09/2010	3.000.000,00	POLO	DS/AV	SP

Em algumas oportunidades recebi de Jacques Wagner reclamações na demora das contribuições e transmiti ao DS Bahia. O fato de o meu nome não constar na planilha não retira a minha posição de elo interno de Jacques Wagner para tratar deste tema.

Evento 03 - CERB:

No ano de 2014, Jacques Wagner me procurou pedindo apoio financeiro para a eleição de Rui Costa.

Conversei com Marcelo Odebrecht, que me disse que só iríamos fazer um pagamento mais elevado caso o assunto da Bahia Gás fosse resolvido ou, então, se um tema denominado “Recebíveis CERB” fosse encerrado, tema esse que era uma questão antiga que envolvia disputa judicial da Odebrecht contra o Estado da Bahia. Além do interesse empresarial, Marcelo Odebrecht não acreditava no sucesso da candidatura de Rui Costa.

Retornei a Jacques Wagner e tratei com ele dos dois assuntos, cobrando uma saída para alguma das questões e condicionando o pagamento diferenciado a título de pretensa doação de campanha à solução de um dos assuntos. Ele pediu para que o responsável pelo assunto “Recebíveis CERB”, que era André Vital, procurasse o secretário da Casa Civil Rui Costa, pois ele iria solicitar que o secretário conduzisse o assunto e buscasse uma solução. Em algumas oportunidades cobrei a solução do governador. O assunto demorou muito, mas foi resolvido por Rui Costa. Em função disso, fizemos contribuição financeira diferenciada a Rui Costa.

Acho importante relatar que apoiei algumas vezes André Vital DS Bahia junto a Jacques Wagner. Em um desses apoios, fizemos uma reunião com o governador Jacques Wagner especificamente sobre o tema da Fonte Nova, que diz respeito a uma pendência de pagamento referente à finalização da obra do estádio, tendo correlação com o assunto CERB abaixo.

André Vital, DS da Bahia, me procurou em uma oportunidade, orientado por Benedicto Júnior, apresentando o valor da CERB, que, na época, era algo entorno de R\$ 390 milhões. Como André vital me transmitiu que o alinhamento dele com Benedicto Júnior passou pelo crivo de Marcelo Odebrecht, para que, caso recebessemos o valor mínimo de R\$ 290 milhões – que certamente seriam pagos ao longo

dos anos futuros, por falta de recursos de Estado – ficou acordado que aceitaríamos ficar com R\$ 260 milhões e que R\$ 30 milhões restantes seriam pagos a pretexto de a campanhas do PT na Bahia na eleição de 2014 e em eleições futuras.

André Vital determinou que o valor mínimo para recebermos em 2014 seria de R\$ 60 milhões e com isso, ele se comprometeu em repassar o valor de até R\$ 10 milhões. Não fiz o acompanhamento destes recebimentos, pois esta função burocrática é do DS Bahia André Vital portanto não sei de fato nem qual o valor foi recebido e nem quanto repassamos a título de campanha.

Fui a Jacques Wagner transmitir esse posicionamento, dizendo a ele que Marcelo Odebrecht não acreditava nas chances de Rui Costa se eleger na Bahia. Eu também transmiti a ele que eu próprio não acreditava. Dessa forma, fui orientado a apresentar estas bases acima mencionadas como a única condição de apoio financeiro diferenciado que poderíamos vir a fazer. Apesar da insatisfação demonstrada, o governador se empenhou em resolver o assunto para que pudesse ter recursos para eleger o seu sucessor.

Atrelado ao tema da CERB, ficou vinculado o recebimento dos pleitos que André Vital tinha contra o Estado, referentes à aceleração da obra da Arena Fonte Nova para atender os prazos da FIFA. Não me recordo do valor, mas sei que o valor financeiro discutido incluiu esse acerto e a disputa judicial que existia contra a CERB.

Apesar de não ter conduzido a doação, pois foi André Vital, acredito que foi destinado aproximadamente R\$ 10 milhões de reais a pretexto de campanha de Rui Costa ao governo do Estado da Bahia. Ressalto que na sexta-feira que precedeu a eleição, o Governador Jacques Wagner me ligou dizendo que André Vital não havia cumprido o compromisso. Liguei para Benedicto Júnior e disse a ele da reclamação ocorrida, pois não consegui falar com André Vital. Benedicto Júnior me tranquilizou e disse que faria naquele momento o depósito diretamente na conta nacional do partido dos trabalhadores.

Recordo-me que André Vital me telefonou confirmando que já havia feito a transferência e comunicado à pessoa com quem ele tratava na campanha de Rui Costa. Liguei para o governador Jacques Wagner, avisei a ele da decisão da empresa e do procedimento realizado. Ele agradeceu e disse que iria atrás do recurso para que fosse transferido para a conta do partido na Bahia.

Evento 05 – Atuação como Ministro de Estado - PROSUB e Acordo de Leniência

Me envolvi com o apoio a este Projeto quando o Ministro Jacques Wagner assumiu o cargo, pois o ponto de contato com Wagner dentro da empresa sou eu.

Usando o prestígio que desenvolvi junto a ele e fazendo valer todo o apoio que a empresa fez nas campanhas de Governo dele, promovi

uma reunião com André Amaro e Fabio Gandolfo, onde eles falaram abertamente do projeto e seus problemas, especialmente no tocante a fluxo de recursos. Essa reunião ocorreu no gabinete do Ministro no dia 08/04/2015, conforme consta na agenda oficial do Ministério (disponível em: <http://www.defesa.gov.br/agenda-de-autoridades/agenda-do-ministro/15415-agenda-para-quarta-feira-8-de-abril-de-2015>).

Na reunião estava presente a secretária executiva Eva Chiavon, que foi designada pelo Ministro para tratar do assunto junto ao presidente da ODT e o DC do PROSUB.

Por duas vezes o responsável pelo acompanhamento de recursos deste projeto em Brasília, Rubio Fernal, me entregou documentos que deixavam clara a existência de débitos altos do Governo com o projeto e eu levei pessoalmente esses documentos ao ministro como forma de pressionar. Fizemos pressão quanto ao tema e eu, particularmente, mostrava a ele que caso não fosse ele o ministro, possivelmente o projeto já teria parado por falta de recursos.

O projeto não sofreu qualquer paralização na sua gestão, certamente pela forma com que ele sempre manteve um fluxo mínimo de recursos, mesmo tendo deixado dívidas com sua saída.

Enquanto Jacques Wagner era Ministro, mantivemos uma reunião junto com Emílio Odebrecht para que Emílio reforçasse a ele a importância de que existisse uma medida legislativa de urgência cuidando da possibilidade de que empresas fizessem acordos de leniência. Marquei essa reunião a pedido de Emílio Odebrecht. Depois disso, em algumas outras oportunidades, reforcei o assunto com ele.

O avanço da história resultou na edição da Medida Provisória n. 703/15, a qual caducou sem que fosse convertida em lei.

Evento 05 – Presentes a Jacques Wagner

Em oportunidades, quando do aniversário de Jacques Wagner, enviamos relógios de presente a ele. Lembro-me de dois descritos abaixo.

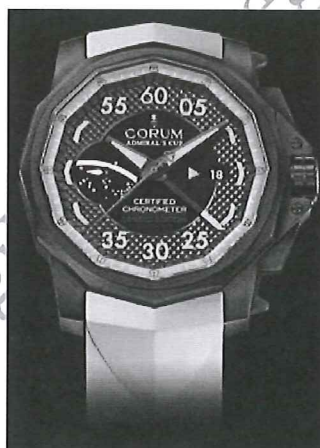
Quando do aniversário de Jacques Wagner em março de 2012, foi dado um relógio Hublot, modelo Oscar Niemeyer. Em outro aniversário, que não me recordo o ano, também foi enviado relógio da marca Corum, modelo Admirals Cup. Esses presentes foram entregues junto com um cartão assinado por Marcelo Odebrecht, eu e André Vital. Pelo que me lembro o custo desses relógios, por orientação de Marcelo Odebrecht, foi rateado com o DS Bahia André Vital. O relógio foi adquirido na loja Griffith, em São Paulo.

Eu me lembro com detalhes do relógio Hublot, porque esse relógio tem, em seu fundo, a imagem do Congresso Nacional, um símbolo de Brasília. Segundo consta na internet, o valor estimado desse relógio, hoje, é de aproximadamente US\$ 20.000,00. Segue fotografia do

modelo:



O segundo relógio, da marca Corum tem seu preço, estimado hoje, segundo consta na internet, em US\$ 4.000,00. Segue fotografia do modelo:



Estamos buscando as Notas Fiscais de aquisição dos relógios.

Documentação sigilosa
Dele Lh